



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico De Crianças Com Ingestão De Corpo Estranho Em Trato Digestivo

Autores: ALLANA ANDRADE LOBO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); CAROLINA AMARAL TAVARES DALTRO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DILTON MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JULIANA MENEZES GOMES CABRAL DE OLIVEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); NAIARA VANESSA FRANCA LIMA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); THAIS BARRETO MOTA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); THAIS MELLO RODRIGUES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); CARLA ALMEIDA DE ANDRADE (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MARIANA DE MATOS SILVA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil clínico e epidemiológico de acidentes por ingestão de corpo estranho na infância. Método: Estudo descritivo de crianças e adolescentes atendidos em um hospital público na Bahia, vítimas de acidentes com corpo estranho em trato digestivo. Foram coletados dados secundários dos prontuários no período de maio/2014 a maio/2015. Análises realizadas com programa SPSS 21.0. Resultados: Dos 21 pacientes, 23,81% eram menores de um ano, com predomínio no sexo feminino (57,14%). Os objetos mais frequentes foram moedas (28,6%) e pilhas (28,6%) e todos os casos ocorreram em ambiente domiciliar. A maioria dos pacientes (66,7%) foi atendida após 12 horas do evento. As manifestações clínicas mais frequentes foram vômitos (33,3%), tosse (19%), febre (19%), dor abdominal (14,3%) e dor na garganta (14,3%). No entanto, 19% não apresentaram sintomas. A localização do corpo estranho foi possível em 20 dos 21 casos, sendo o intestino o local mais comum (57,1%). Foram submetidos à endoscopia digestiva alta 76,2% dos pacientes e a colonoscopia foi necessária em apenas um caso (4,8%). As complicações observadas foram laceração/perfuração esofágica (23,8%), impactação em esôfago (9,5%) e gastrite erosiva (4,8%), enquanto 71,4% não apresentaram complicações. O tempo de observação na emergência foi maior que 24 horas em 61,9% dos casos e, entre os pacientes internados, a maioria permaneceu menos que 7 dias (71,4%). Foi identificado o uso de medicação laxante em 19% dos pacientes. Conclusões: Todos os eventos ocorreram no domicílio com predomínio de objetos comuns (moedas e pilhas). Laceração/perfuração esofágica ocorreram em 5 pacientes, mas não houve necessidade de cirurgia. O tempo entre o evento e o atendimento médico foi tardio na maioria dos casos. A ingestão de corpo estranho é um evento comum na infância e estratégias preventivas são altamente recomendadas, salientando que a prevenção primária tem papel fundamental na precaução de acidentes.